

DILEMA DAS VACINAS: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRINCIPAIS CONTROVÉRSIAS E OS MOVIMENTOS ANTI-VACINA

AUTORES – Júlio César Arnoni Júnior¹, Lucas Alvarenga Berto¹, João Luiz Pires Berto².

¹ Acadêmicos da Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS (Belo Horizonte).

² Médico Pediatra formado na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

INTRODUÇÃO

A vacina surgiu no século XVIII e conseguiu como grande feito erradicar a varíola. Nessa época, surgiram os movimentos antivacinas com justificativas utilizadas até os dias atuais: teologia, ceticismo, obstáculos legais e fake news. Atualmente, tal situação encontra-se em voga a pandemia do SARS-CoV2 e a corrida pela sua futura vacina. Manifestantes em todo o mundo alegam que os riscos superam os benefícios nesse tipo de imunização. A situação é preocupante para a faixa pediátrica, período de grande importância para realização da imunização e que pode ser prejudicada pela influência dos pais concordantes dos movimentos antivacina.

OBJETIVOS

Avaliar as possíveis repercussões do crescimento dos movimentos antivacina na cobertura vacinal infantil e relacionar com o momento atual da pandemia.

METODOLOGIA

Realizada busca sistemática utilizando as bases de dados PubMed, Scopus e Scielo com artigos publicados entre 2009-2020.

RESULTADOS

Realizada extensa revisão bibliográfica sobre as possíveis motivos abordados pelos movimentos antivacinas, podem ser citados: vacinas são ineficazes ou causam doenças; vacinas contêm substâncias danosas à saúde e estas são ocultadas pelas autoridades; a obrigatoriedade da vacinação violam os direitos civis; a imunidade natural é melhor que a imunidade induzida por vacinas; produtos alternativos, derivados homeopáticos e vitaminas, são superiores às vacinas para prevenir doenças. Ainda dentro do movimento, há uma subdivisão entre os que recusam completamente as vacinas, os resistentes e os chamados “hesitantes”. Estes são maioria e podem ser definidos como “pais que recusam certas vacinas mas concordam com outras mesmo que de forma insegura”. Em países desenvolvidos, onde as doenças já foram erradicadas devido a abordagem vacinal, o medo dos efeitos adversos é maior que o medo das doenças prevenidas, perpetuando algumas destas informações, equivocadas, nas redes sociais. Ademais, é frequente a presença de pais que não vivenciaram o contexto da erradicação de uma patologia pela vacinação, como foi o caso da varíola, reduzindo as chances de uma aceitação

positiva da utilização de vacinas. Entretanto, em países subdesenvolvidos a desconfiança dos pais está ligada às controvérsias expostas pela mídia e perpetuadas por ativistas. Entre estas, a mais comum é a relação do autismo com a vacina tríplice viral. Outros exemplos, como a associação de esclerose múltipla e a vacina contra hepatite B na França, resultou na suspensão do programa universal de vacinação na década de 1990 ou na revolta da vacina brasileira, no início do século XX, em que a população tinha em mente que a vacinação em massa era para dizimar a população mais carente da periferia. Especialistas em imunização estão preocupados que, à medida que o debate sobre vacinação na internet se intensifica, muitos pais podem mudar da hesitação vacinal para a resistência à vacina, e da resistência vacinal à oposição total.

CONCLUSÃO

O grande potencial das vacinas de reduzir sofrimento, salvar vidas e diminuir a necessidade da utilização de serviços de saúde nunca foi tão evidente. Entretanto, para ser atingido, necessita da contribuição dos pais. É essencial que se confie na efetividade da vacinação em massa e de sua segurança. A decisão de não se vacinar afeta não apenas a saúde do indivíduo, mas de toda a população. A situação é multifatorial e depende do contexto psicossocial de cada pessoa, sendo de suma importância uma conscientização, desde a infância, acerca da utilização da vacina e seus inúmeros benefícios. Para isso, a educação básica nas escolas e em veículos de comunicação sobre as evidências científicas acerca das vacinas fornecidas à população deve ser uma política pública efetiva e prioritária ao redor do mundo.

REFERÊNCIAS

- 1) Kata, A. A postmodern Pandora's box: anti-vaccination misinformation on the Internet. *Vaccine*. Elsevier; 2010;
- 2) Dube, E, Vivion, M, MacDonald, NE. Vaccine hesitancy, vaccine refusal and the anti-vaccine movement: influence, impact and implications. *Expert review of vaccines*. Taylor & Francis; 2015;
- 3) Salmon, DA, Dudley, MZ, Glanz, JM, Omer, SB. Vaccine hesitancy: causes, consequences, and a call to action. *Vaccine*. Elsevier; 2015;
- 4) Hussain, A, Ali, S, Ahmed, M, Hussain, S. The anti-vaccination movement: a regression in modern medicine. *Cureus*. ncbi.nlm.nih.gov; 2018;
- 5) Nyhan, B, Reifler, J, Richey, S, Freed, GL. Effective messages in vaccine promotion: a randomized trial. *Pediatrics*. Am Acad Pediatrics; 2014.